



Prevenção de parasitoses intestinais por meio de estratégias de Educação em Saúde

Moisés Henrique Almeida Gusmão¹, Paula Ferreira de Abreu², Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes³

RESUMO

Introdução: A ocorrência de parasitoses intestinais está associada a fatores socioeconômicos e ambientais. A carência de saneamento básico, hábitos inadequados de higiene e condições precárias de vida são algumas das causas encontradas e constituem um grave problema de saúde pública. Práticas educativas em saúde têm se mostrado uma estratégia eficaz, de baixo custo e com resultados duradouros na população. **Objetivo:** Discutir os fatores que envolvem as infecções por parasitos intestinais e destacar as estratégias de educação em saúde como instrumento no controle e prevenção de parasitoses. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica realizada no período de 1º a 29 de abril de 2019, nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, SciELO e Periódicos da CAPES. Usando os descritores: “Educação em Saúde”; “Estratégias de Prevenção em Saúde”; “Parasitos Intestinais”. Foram incluídos artigos publicados, entre 2000 e 2018, e selecionados aqueles que apresentaram coerência com o assunto abordado. **Resultados/Discussão:** A infecção parasitária é caracterizada pela presença de parasitos no organismo de um hospedeiro. Porém, é necessário que existam sintomas clínicos, determinantes para o diagnóstico da doença. Os sintomas podem variar, de acordo com a gravidade do caso e a carga parasitária do indivíduo, apresentando quadros de diarreia, vômitos, anemia, desnutrição e alterações no desenvolvimento integral e cognitivo. As condições de vida e ausência de saneamento básico são fatores fundamentais para o contágio e transmissão das doenças parasitárias. O tratamento indicado para as parasitoses intestinais consiste, além do emprego de antiparasitários, em melhorias no saneamento básico e de medidas de educação preventiva. Para se alcançar resultados consistentes na prevenção às parasitoses, é necessário que seja enfatizado em escolas e Unidades Básicas de Saúde dos locais de maior ocorrência dessas

¹ Acadêmico de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora - CES/JF. E-mail: gusmaomoises@hotmail.com

² Docente do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora - CES/JF.

³ Docente do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora - CES/JF.

infecções, assuntos que vão, desde hábitos de higiene, como lavar as mãos frequentemente e higienizar os alimentos para o consumo, até a implementação de políticas de educação ambiental, evitando o acúmulo de lixo nas ruas, de fezes humanas ou de animais próximos às residências, prática comumente encontrada em áreas desprovidas de saneamento. **Conclusão:** Conclui-se que são necessárias melhorias nos âmbitos sociais e econômicos da população afetada pelas parasitoses, e também a conscientização com relação aos hábitos de higiene, enfatizados por meio das estratégias de educação.

PALAVRAS-CHAVE: Parasitos Intestinais. Práticas Educativas em Saúde. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

1. D'Agosto M, Rodrigues AFSF, Oliveira CE, Santos HS, Maia MC, Abreu PF. Contaminação ambiental por formas infectantes de parasitos no Bairro Jardim Casablanca, município de Juiz de Fora – MG. *Revista de Patologia Aplicada*. 2000 jan./jun.; 29(1):101-8.
2. Andrade EC, Leite ICG, Rodrigues VO, Cesca MG. Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. *Rev. APS*. 2010 abr./jun.; 13(2):231-40.
3. Busato MA, Antonioli MA, Teo CRPA, Ferraz L, Poli G, Tonini P. Relação de parasitoses intestinais com as condições de saneamento básico. *Ciênc. Cuid. Saúde*. 2014 abr./ jun.; 13(2):357-63.
4. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2014; 19(3):847-852.
5. Dias EG, Oliveira CKN, Teixeira JAL, Anjos AKT, Lima JAD. Promoção de saúde na perspectiva da prevenção de doenças parasitárias por meio da educação em saúde com escolares do ensino fundamental. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*. 2018 jul.; 8(3):283-285.